

AVE MARIA

CAPELA DA PORCIÚNCULA, na Basilica Patriarcal de Santa Maria dos Anjos, onde o "Poverello" de Assis deu início à grande Família Franciscana.

Cumprem promessas e agradecem favores:

SANTA MARIA — Da. Leda Kolás agradece graças a Santo Antônio M. Claret, Santa Catarina e Padre Reus.

MARÍLIA — Sr. João Pinto Peres agradece graças a N. Sra. Aparecida, Santo Antônio Maria Claret e às almas. — Da. Zilê Bugni agradece a São José uma graça alcançada.

CRUZEIRO — Da. Maria Angélica Marzano agradece graça a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret.



ITAPECERICA (Barreiro)

Men.^a Antônia Maria Claret, favorecida por Sto. Antônio M. Claret.



PINHAL — Da. Maria Sueupira Silva agradece a N. Sra. Aparecida, Santo Antônio Maria Claret e Divino Espírito Santo.

PITANGUEIRAS — Sr. Otávio Atilio agradece ao Imaculado Coração de Maria a graça de ter recuperado a saúde depois de longa enfermidade.

ITAPETININGA — Sr. Antônio Adolfo Albuquerque agradece a N. Sra. das Graças a melhora de seu filho Lúcio.

BAURU — Sr. Benedito Souza Barros agradece a São Lázaro uma graça alcançada pela novena dos 15 Pai Nossos e Ave-Marias.

ITAPECERICA (Lameiro)

Men.^a Amazília Claret dos Santos, favorecida por S. A. M. Claret.



BELO HORIZONTE — Da. Nélia Maria de Oliveira M. Santiago agradece a Nossa Senhora, Santo Antônio Maria Claret e aos santos de sua devoção o feliz nascimento do seu filhinho Felipe José.

SOROCABA — Da. Cloé Madureira agradece a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças e a Santa Filomena dois favores recebidos.

PARANACITI — Sr. Faustino Mendes agradece à alma do Pe. Eustáquio e Frei Galvão uma graça alcançada. — Da. Maria de Lourdes agradece a São Judas Tadeu graças recebidas.

BOM JARDIM — Da. Noêmia M. Serpa de Carvalho agradece ao Pe. Leão Dehon, S.C.J., uma graça alcançada.

FERNANDÓPOLIS — B. F. Almeida agradece a N. Sra. das Graças e Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

OURO PRETO — Da. Maria Josefina Gramigna agradece a Santo Antônio M. Claret e N. Sra. das Graças um favor recebido.

SÃO JOSÉ DE UBÁ — Da. Maria Teresa Ribeiro agradece a Nossa Senhora uma graça.

SÃO PAULO — Das. Coraly B. Sant'Ana e Ernestina Simões Belluca agradecem a Nossa Senhora Aparecida, Santo Antônio e Santo Antônio Maria Claret diversas graças alcançadas. — Da. Sebastina de Camargo Simões agradece graças recebidas de Santo Antônio M. Claret. — Da. Antônia Costa Nogueira agradece a São Pio X uma grande graça alcançada.

NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Sr. José Antunes, de Carapicuíba. — Da. Anair P. Zannotta, de Caçador. — Da. Ana Maria Ferrari, de Bocaina. — Da. Hilda Costa Milani, de Machado. — Sr. José Nicodemos Lopes, de Pongai. — Sr. Fernando Ferrari, de Boa Esperança do Sul. — L. de Camargo Barros, de Tatuí. — Da. Dalva Silva, de Belo Horizonte. — Da. Anésia Cavalcante, de Bebedouro. — Sr. Antônio Agostinho Silva, de Vespasiano. — Sr. Aquiles Peggan e Sr. Adolfo Peggan, de Agapi. — Da. Conceição Ferreira Silva, de Santo Antônio do Amparo. — Sr. Antônio Cândido, de Belo Horizonte. — Da. Dolores de Vicente V. Magalhães, de Casa Branca. — Da. Vitória F. M. Barreto, de Cachoeira Paulista. — Da. Ana Maria Sabino, de Piracicaba. — Devota, de Bariri. — Da. Josefa de Assis Oliveira, de São Carlos. — Sr. Orlando Camigroto, de Botucatu. — Da. Adélia Nunes e Da. Maria Aparecida da Silva, de Campinas. — Da. Antônia C. Portocelo, de Matão. — Da. Ebe Alves da Silva, de Bambuí. — Da. Zanelde L. Mota, de Ariranha. — L. S. Meireles, de Mococa. — Da. Justina M. Mazzini, de Dois Córregos. — Da. Licínia Alves de Almeida, de Nova Lima. — Da. Cecília Conforti Armelin, de Martinópolis. — Da. Maria Aparecida Panisi e devota, de Campos Gerais. — Da. Teresa Ferreira, de Piraju. — Da. Catarina Ribeiro Caetano, de Sant Catarina. — Da. Marina de Magalhães Oliveira, do Rio de Janeiro. — Da. Elvira de Moura, de São Carlos. — Da. Ana Cândida Melo e Da. Anita Marinho Morgan, de Belo Horizonte, diversas graças. — Da. Maria Londe Raposo, de Moema. — Da. Geralda Pereira, de Santo Antônio do Leste, e Da. Joana Patrocínio, de Areado. — Da. Ana Cândido Venâncio, de Pequeri. — Men. Miguel Pires França, de Anápolis. — Da. Antônia Adas Nemer, de Tupã. — Sr. José Krasinski, de Curitiba. — Da. Ana de Camargo Arruda, de Jaboticabal. — Da. Verinha Guimarães, de Cruzeiro. — Da. Leonor Franciscani. — Da. Margarida Costa e Da. Leonor, de São Paulo. — Da. Carmen Helpa, Da. Geralda Marsan, Da. Elvira Fernando e Da. Maria Zuoti, de São Paulo. — Sr. Pedro Galem Sacher, de Sorocaba. — Da. Osorina G. da Silva, Da. Mercedes Leitão, Da. Niza Guerreiro, Da. Suell Guerreiro, Da. Alice de S. Chaves, Da. Valentina C. Daudt e Da. Alzira C. de Oliveira, de Porto Alegre. — Da. Augusta Drummond Amorim, de Bocaina.



— PADRES CLARETIANOS —

ANO LVIII * NÚMERO 28
São Paulo, 28 - Julho - 1957

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00
Número avulso . . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo



**DOM ANTÔNIO MARIA
ALVES DE SIQUEIRA
ARCEBISPO COADJU-
TOR DO EMMO. SR.
CARDEAL - ARCEBISPO
DE SÃO PAULO**

★

S. S. o Papa Pio XII designou, a 19 do corrente mês, Monsenhor Antônio Maria Alves de Siqueira Arcebispo Coadiutor do Emmo. Sr. Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta.

Ao mesmo tempo, o Santo Padre elevou Monsenhor Siqueira ao cargo de Arcebispo Titular de Calcide da Síria.

Monsenhor Antônio Maria Alves de Siqueira é, atualmente, auxiliar do Emmo. Sr. Cardeal Motta e Bispo Titular de Aricanda. Nasceu em São Paulo, no dia 14 de Novembro de 1906, e foi sagrado bispo em 1947.

A Sua Excia. Revma. a "AVE MARIA", que tem o imenso prazer de contá-lo como um dos mais brilhantes e apreciados colaboradores, respeitosamente apresenta-lhe cordiais felicitações.

Presença de Nossa Senhora

★ *A vizinhança do carinho materno é fundamental condição do nosso primeiro bem-estar, da evolução normal de nossa psicologia, da orientação adequada de nossa vida, de nossa total felicidade.*

Falta sempre alguma coisa, no coração e na mentalidade dos que não desenvolveram seus anos de infância e adolescência, sob a luminosa égide de um cuidado materno, — a mais rica escola, a direção mais definitiva, a estrada substancial de nossas plenitudes.

★

Na ordem sobrenatural é assim, igualmente. O Pai que nos criou, e que bem conhece a nossa psicologia, não quis privar-nos da presença da Mãe, e nos deu Maria. Mãe, Ela nos deu a vida sobrenatural em Jesus, seu Filho e Graça nossa.

E se mantém ao nosso lado, mestra de nossas letras de céu, preceptora de nossos vãos, Anjo tutelar de nossas predestinações.

É uma presença mística e real.

Porque Deus, ao conceder uma missão, acompanha-a com todas as graças a fim de que ela possa ser cumprida, não apenas com a medida suficiente de eficácia, mas com superabundante liberalidade.

E pois, tendo-nos dado Maria por Mãe verdadeira de nossa vida espiritual, concedeu a Nossa Senhora uma participação inefável da Onipresença, da Onividência, da Onipotência Divina, para que a Mãe de todos os homens possa realizar a sua missão junto a todos os corações, conhecer todas as precisões nossas e vir em auxílio de todas as nossas indigências.

★

Quis que Maria estivesse no Céu, com sua Alma bendita e Corpo Virginal, na integridade de sua natureza humana, de tal sorte que, como verdadeira Mãe, experimente nas pulsações de seu Coração, amoroso e triunfante, todo o reflexo das nossas vidas humanas, as vozes de nossas preces, os hinos de nosso amor...

Foi também esta mais uma razão (do coração de Deus, do nosso coração?) da Assunção gloriosa de Maria, em Corpo e Alma, para aquela Exaltação, em que Ela mais se desvela como Mãe, do que triunfa como Rainha!

Procuremos experimentar, em nosso coração, grato e vigilante, o júbilo dessa Presença de Maria, Eco e Perfume da Divina Onipresença, guiando-nos nas trevas e lágrimas do exílio, para as luzes e exultações da Pátria Celeste.

ESCREVU

+ Antônio Maria Alves de Siqueira
Arcebispo



M A R I A N I S M O

SÔBRE A CAPELA DAS APARIÇÕES DE FATIMA

voou uma esquadrilha de helicópteros. A população ficou impressionada e em pouco tempo ali estavam mais de 5.000 pessoas. Um dos tripulantes era húngaro e foi prostrar-se aos pés de Nossa Senhora, pedindo-lhe pela paz de sua pátria.

ANUNCIAM-SE NUMEROSAS PEREGRINAÇÕES

para o próximo ano, centenário das aparições de Nossa Senhora a Santa Bernadette de Soubirous, em Lourdes. Até o mês de Abril eram 263 as anunciadas. Esperam-se também as romarias dos doentes. Se no passado ano foram 34.405 doentes, no próximo ano serão muitos mais, conforme se anuncia. Para Lourdes se tornar o lugar de encontro do mundo católico, formou-se um Comitê Internacional que, além de outros trabalhos, supervisiona a construção da igreja subterrânea dedicada a São Pio X, na qual poderão caber 20.000 pessoas.

GRACE KELLY

e o príncipe de Mônaco, seu espôso, rezam diariamente o têrço em família. A conversão da Rússia entra nas intenções do têrço rezado pelas personagens reais.

LUCAS HASEGAWA,

artista japonês, desenhou um quadro de Nossa Senhora do Japão, que foi entregue ao Papa como valioso presente do mundo nipônico. No quadro aparece resumida a história dramática do catolicismo no Japão.

A IMAGEM DE FATIMA NO NORTE DA AFRICA.

De Philippeville (Argélia) informam que a Virgem Peregrina de Fátima, conduzida por uma delegação da comissão francesa do Exército Azul, acabou a sua viagem no departamento de Constantina. A imagem vai abandonar o território argelino, a fim de continuar a peregrinação na França.

A imagem da Virgem fêz trajetos de trem ou de automóvel, conforme as indicações dadas pelas autoridades militares. Por outro lado, os rebeldes levaram a efeito atos de sabotagem, tornando intransitáveis algumas estradas por onde havia de passar a peregrinação. Antes de deixar a cidade de Bone, a imagem de Nossa Senhora esteve na Basílica de Santo Agostinho, novo templo recentemente construído numa colina que domina a localidade.

Em Bone deram-se casos emocionantes, como, por exemplo, a visita da Virgem Peregrina ao hospital, onde a sua presença fôra pedida por uma mulher, gravemente ferida num ataque dos insurretos.

• FALA-SE TANTO em renovação litúrgica e parece-nos que a maior parte das pessoas ainda não compreendeu todo o alcance dêste movimento. Trata-se de tornar a viver a liturgia da Igreja — de encontrar valores que muitos dos nossos irmãos deixaram perder. Mas não se começa, como é lógico, pelo fim. É preciso começar pelo princípio. Temos, portanto, de rever as pequenas fórmulas que aprendemos no catecismo e que encerram belezas ignoradas. Uma destas é o sinal da cruz; gravado na parte mais nobre do

cristão, abraçando-o com o sinal da nossa salvação. Quando o fizermos — façamo-lo bem. É o nosso distintivo. Por êle afirmamos a nossa fé num Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo.

• GRANDE ECONOMIA. — “Estou poupando-lhe muito dinheiro êste ano na matrícula, papai — disse o Eduardinho —. Como não passel de classe, não precisa comprar-me novos livros, pois as matérias são as mesmas.”

CARTAS

VII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

MEUS IRMÃOS: Falo à maneira dos homens, por causa da fraqueza de vossa carne; porque, assim como oferecestes os vossos membros para servirem à impureza e iniquidade, pelo pecado, assim agora oferecel-os à justiça para a vossa santificação. Pois, quando éreis escravos dos pecados, não servistes à justiça. Que proveito tivestes então daquelas coisas de que agora vos envergonhais? O fim de tudo aquilo é a morte. Agora, porém, livres do pecado e feitos servos de Deus, tirais proveito para a vossa santificação, e, por fim, a vida eterna. Porque o sôlido do pecado é a morte; mas a graça de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus Senhor Nosso.

(Epístola aos Rom. 6, 19-23.)

EM DESFILE

SÃO PAULO revelou-se indubitavelmente o maior incentivador da justiça integral. Prêgava sempre a libertação do pecado. De vasta cultura, adentrava-se nos problemas com impressionante desembaraço. Em tratando de pecado com os romanos, arranca das comparações duas mais acessíveis à inteligência deles. Põe em foco a escravidão e o serviço militar.

No regime romano, a escravidão constituía uma necessidade. O escravo não podia

PLANO GERAL:

Mediante duas comparações — a escravidão e o serviço militar —, São Paulo exorta insistentemente aos romanos se livrem do pecado.

ter dois amos, sujeitava-se rigorosamente a um só. Enquanto vários povos se escravizavam voluntariamente aos cézares mediante a condição de serem auxiliados, outros eram escravizados e se lhes submetiam incondicionalmente.

A situação dentro do Império e o movimento de colônias exigiam de Roma tropas bem disciplinadas e melhor ainda remuneradas. Querendo insistir nas desvantagens do pecado, o escritor sagrado se arrima nas vantagens da justiça e a compara à escravidão, como à escravidão já havia comparado o pecado. Receoso de magoar os romanos com os termos de comparação "justiça e escravidão", ele se desculpa, inteligente: "*Falo humanamente por causa da fraqueza de vossa carne.*"

Outro intuito não visa São Paulo que a compreensão nitida de seu pensamento.

Antes de se converterem a Cristo, os romanos viviam escravos do pecado. Sujeitavam-se servilmente à impureza pela entrega total do corpo, que lhe faziam membros con-

taminados; sirvam agora à santidade, escravizem-se completos à Lei de Deus.

"Pois assim como numa vida má oferecestes os vossos membros, para que servissem à impureza e à iniquidade, assim agora, numa vida santa, oferecei vossos membros para que sirvam à justiça", conclui o escritor.

Quem se entrega aos desvarios do pecado, à imitação de Santo Agostinho antes da conversão, realizada esta, se envergonha de tantas baixezas, e louco se considera pelos inumeráveis desatinos.

Que resultado positivo se obtém do pecado? Nenhum; apenas vexames e prejuízos sem par. O fim do pecado é a morte. Mata tudo: saúde, honradez, personalidade, felicidade eterna. O pecado varre impiedosamente tudo, e mais impiedosamente varre do espírito o senso do próprio pecado. Estimando-o, como a outros tantos complexos de culpabilidade ou tabus perigosos, o pecador não se arrepende, não se penitencia, e continuando a pecar obriga a Deus desfechar sobre ele o golpe do castigo temporal e eterno. Por que tantas intranquilidades nas consciências, tantas neuroses nos cérebros? Qual a explicação

ARRANJO LITÚRGICO:

O trecho da epístola em questão, a liturgia no-lo apresenta à meditação, por simples razões de conveniência: completar o pensamento paulino do domingo anterior.

da insegurança individual e coletiva? Por que as terríveis discórdias nas famílias e sociedade? O dilúvio, as chuvas de fogo sobre Sodoma e Gomorra, a destruição de Jerusalém, as guerras, peste e fome, no decorrer dos séculos, tudo aconteceu por causa do pecado.

Evocando o sôlido do soldado pelos serviços prestados à pátria, São Paulo termina seu pensamento. Porque o salário do pecado é a morte mas o da graça de Deus é a vida eterna em Cristo Nosso Senhor.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

TESOURO ESCONDIDO

Nas "Miscelâneas", de Castelaní, lê-se o fato seguinte:

"Na estrada real de Apúlia para Nápoles, achava-se antigamente uma estátua de mármore, que tinha na sua base esta inscrição, em dialeto napolitano: "No primeiro dia de Maio, ao nascer do sol, eu terei uma cabeça de ouro". Havia duzentos anos que a estátua ali estava e ainda ninguém havia atinado com o sentido desta misteriosa inscrição. Um estrangeiro, ao passar por aquela estrada, leu por acaso a inscrição e pensou ter-lhe adivinhado o sentido: mas não comunicou a pessoa alguma as suas suspeitas. Como o primeiro dia de Maio desse ano já tivesse passado, seguiu a sua jornada; mas no ano imediato, no último dia de Abril, ei-lo já naquele mesmo ponto. Na madrugada seguinte, antes do sol nascer, foi ao lugar da estátua, e tendo marcado o espaço que a sombra da cabeça da estátua ocupava, precisamente no momento em que o sol se ergueu sobre o horizonte, cavou ali a terra e encontrou um rico tesouro.

HARMÔNICAS

As harmônicas, instrumentos musicais que toda a gente conhece, constituem, pela sua crescente exportação, uma das mais apreciáveis fontes de divisas estrangeiras da Alemanha Ocidental. A famosa casa "Holmer" vende harmônicas para todo o mundo. Nos Estados Unidos calcula-se que haja 25 milhões de harmônicas, número aproximadamente igual ao de todos os outros instrumentos musicais existentes no país.

As harmônicas começaram por ser consideradas um simples "brinquedo". Hoje, porém, subiram de categoria, havendo orquestras constituídas só por tais instrumentos.

A MÁQUINA HUMANA

O organismo humano assemelha-se a uma máquina que trabalha sem cessar. Mesmo em repouso ou durante o sono, está funcionando, gastando-se e consumindo energia. É preciso, pois, compensar o gasto e reparar as perdas. O material reparador dos tecidos e fornecedor de energia é o alimento.

Deve-se usar alimentação adequada para fornecer as substâncias indispensáveis ao bom funcionamento da máquina humana.

DEMAIS OU DE MENOS

Freguez, ao garçon — Vá perguntar ao seu patrão por que é que este café está tão fraco.

Garçon — Não é preciso perguntar-lhe, não, senhor. Eu mesmo lho digo já. É porque tem água demais ou café de menos.

AVE MARIA

A voz das paróquias

Bodas de ouro de fundação do Apostolado da Oração em Carandaí (Minas)

Comemorou-se nesta Paróquia, aos 29 de Junho p. p., o Cinquentenário de Fundação do Apostolado da Oração.

Como preparação das bodas de ouro do Apostolado, a imagem do Sagrado Coração visitou os lares da cidade e foi realizada, de 2 a 9 de Junho, uma Semana Missionária de Entronizações, durante a qual cerca de 600 famílias foram consagradas.

Fizeram-se presentes às solenidades dos dias 29 e 30, além do Revmo. Sr. Pe. José Dias Avelar, C.M., Diretor Arquidiocesano das Associações Religiosas, também o Revmo. Sr. Cônego José Cotta, do Colégio Cabido Metropolitano de Mariana, fundador e 1.º Diretor da Associação Jubilar.

Na Sessão magna comemorativa do Cinquentenário, entre vários oradores falou o Dr. Plácido Corrêa de Araújo, MM. Juiz de Direito da Comarca, apresentando magnífica e piedosa conferência sobre "O Sagrado Coração de Jesus e a Eucaristia".



JOHN MARCH, eleito senador pelo Estado de New York, no passado Dezembro. É o mais moço dos senadores americanos. O que mais interessa, porém, é sua formação sólida e profundamente cristã. Um exemplo: comunga todos os dias.

PROGRESSO DO CATOLICISMO NO URUNDI

Ao oriente do Congo, na África Central, está o protetorado belga de Ruanda-Urundi — a região mais prometedora para a Igreja nos tempos presentes.

Urundi, por exemplo, entre os seus quase dois milhões de habitantes, conta 906.000 católicos e 228.500 catecúmenos, que formam 57% da população total, enquanto que os protestantes não chegam a 3% e os maometanos representam uma percentagem ainda muito mais baixa.

Aos domingos, as 50 igrejas e 70 sucursais enchem-se completamente.

Há cinquenta anos, no entanto, no Urundi não havia católicos. O aumento destes acentua-se de ano para ano, crescendo ao mesmo tempo o desejo e fome de instrução e o fervor religioso.

No ano passado, foram distribuídas 11.750.000 comunhões e administrados 85.075 batismos, dos quais 36.700 a adultos.

Os chefes e sub-chefes, na sua quase totalidade, são católicos praticantes e não receiam afirmá-lo em público. Quando da imposição das escolas neutras por parte do governo socialista, eles reagiram fortemente e reclamaram para seus filhos e súditos as escolas católicas.

Pena é que os sacerdotes sejam tão poucos para tarefa tão vasta e pesada! Na verdade, "as rédes rompem-se"...

ESCOLAS CATÓLICAS NA ÁFRICA DO SUL

O governo da África do Sul chamou a si o controle de todas as escolas destinadas a crianças de raça preta. E, assim, 6.000 escolas livres passaram para as mãos do Estado. Recusaram aceitar este controle 740 escolas católicas. Mas à recusa corresponderia, por parte do governo, a baixa progressiva e rápida dos subsídios até à sua redução a zero.

Perante este fato estranho e grave, os bispos apelaram para a consciência e generosidade dos fiéis. E a sua voz foi calorosamente acolhida. Os professores aceitaram a redução de 25% sobre os seus vencimentos e os fiéis contribuíram generosamente, quando, na festa de Cristo Rei, 8.000 leigos percorreram o país pedindo de porta em porta.

Previo-se como necessário um total de 500.000 libras, e recolheram-se 960.000.

Deste modo é possível manter as escolas católicas, livres das interferências nefastas do Estado. E, mais uma vez, os católicos brancos — a quem foi solicitado o esforço máximo — mostraram a sua vontade de não reconhecer as barreiras da cor.

Viver sempre na graça divina

DE tão grande valor é a graça divina, que todo o ouro é barro em comparação de um grau de graça. Todas as belezas são trevas diante da luz da graça. Todas as alegrias nos parecem luto em face da facilidade da graça divina.

Quanto fizermos para conservar-nos na graça divina, para não perdermos esse valiosíssimo tesouro, será nada, e como nada devemos estimá-lo.

Entre os meios principais para salvaguardar a graça celestial, está a fuga das ocasiões do pecado. "Quem ama o perigo, perecerá nele."

A experiência ensina-nos que quando o homem se encontra perante o abismo, dificilmente se vê livre dele. A vontade, que até ali se mantivera talvez forte, torna-se instantaneamente fraca. Esquece de tudo, e o prazer que se lhe apresenta, mais influxo exerce nele convidativo ao pecado.

Entre estes perigos ou ocasiões de pecado encontram-se as más leituras.

Hoje todos gostamos de ler. Mas é preciso saber o que se lê, como queremos saber o alimento que tomamos, a roupa que vestimos. Muitos são bem diferentes do que eram, porque não escolheram bem as leituras. Os livros são os nossos benfeitores e os nossos malfeitores.

Quem poderá contar as almas pervertidas pelas más leituras, as almas em pecado mortal pelos péssimos livros?

Depois necessitamos escolher as amizades ou pessoas com quem vivemos. Sendo sociais por natureza e havendo tantos maus nessa sociedade, ou na vida moral ou nas doutrinas que propalam, todo cuidado deixará de ser excessivo para defender-nos da queda no pecado e na perda da graça.

Finalmente, reparemos nas diversões perigosas que andam espalhadas por toda a parte. Não condenamos os divertimentos. Pelo contrário, o homem necessita deles. Mas se há recreações honestas, por que preferir as más?

Querendo guardar a graça divina, fuja-mos de tudo aquilo que nos pode fazer pecar, mesmo que para tal seja mister fazer-nos violência.

Com uma vida de sacrifício e de luta, permaneceremos fiéis ao amor que Deus teve para conosco, dando-nos a sua graça divina.

A aldeia dos batizados

(L E N D A)

EUGÊNIO WALTER

ERA uma vez, na aldeia de um país cristão, vivia um bom e santo pároco, que à força de orações e penitências, implorara do céu uma grande graça para os seus paroquianos: a graça de conservarem sempre viva a fé cristã. Para isso, inculcou-lhes uma idéia sua: de viverem sempre lembrados da vela batismal. Foi assim que nessa aldeia se introduziram costumes novos e admiráveis.

Logo na festa das Candeias (2 de Fevereiro), tôdas as mães que esperavam algum filho para êsse ano, levavam para ser benzida uma vela, comprida e grossa; e o pároco todo se alegrava, ao notar como eram numerosas as velas que êle benzia. Depois, ao nascer algum menino ou menina, as crianças das casas vizinhas levavam a vela que tinha sido benzida, até à pia batismal, para a criança recém-nascida ser batizada. Tôdas vestidas de branco, acompanhavam o cortejo. Durante a cerimônia do batismo, o padrinho e a madrinha seguravam a vela, e quando regressavam da igreja, iam-na colocar num belo candelabro, muito bem esculpido, e que ficava no quarto da mãe do neo-batizado. Tal era o costume naquela aldeia. Nas outras terras, ofereciam aos meninos recém-nascidos brinquedos caros: as meninas recebiam lindos estojos para joias, anéis, pulseiras ou colares. Na aldeia dos batizados, não era assim. O pai, nas horas livres, ia trabalhando no candelabro para a vela batismal de cada um dos filhos e na caixa onde a vela se havia de guardar. Mais tarde, quando a criancinha era mais crescida, a mãe contava-lhe como tinha sido levada à igreja para a batizarem e como Deus, desde êsse momento, começara a ser o seu Pai do céu. A criancinha escutava com alvoroço e de olhos bem abertos. Era para ela uma hora inesquecível: ia levar pela primeira vez a vela do seu batismo. No dia da sua primeira confissão, a mãe dizia-lhe ante a vela do batismo: "No dia em que foste batizado, ficaste com a alma tão branca como esta chama. Oxalá, quando regressares a casa, a tragas tão bela como estava então."

Depois, a vela do batismo foi a vela da Primeira Comunhão. A criança crescera bastantes para a segurar todos os anos na igreja, durante a vigília pascal. Que bela festa nessa noite! Os mais pequeninos colocavam-se em círculo à volta da pia batismal. Grandes e pequenos esperavam atentamente pelo canto do *Exultet*. Quando o círio pascal tinha

sido aceso, o sacristão e os meninos de côro levavam a luz para se acenderem tôdas as velas dos assistentes. Eram as alegrias pascaes.

Depois, quando já pessoas crescidas, os batizados tinham de abandonar a aldeia natal; cada um levava a vela do seu batismo. E a mãe, na hora da despedida, dizia ao filho que ia partir, e as suas palavras misturavam-se-lhe com as lágrimas: "Aqui tens, meu filho, a vela que ardeu no dia do teu batismo, quando o Pai do céu te destinou para o seu Reino. Se a tristeza te esmagar e o desânimo se apoderar de ti, se corres perigo de manchar a pureza do teu batismo, então que a pureza dêsse belo dia te proteja."

Depois de longos anos, quando um filho da aldeia regressava como neo-sacerdote, a vela do seu batismo esperava-o na casa paterna. E se uma jovem se consagrava a Deus, a mãe levava-lhe a vela do batismo, como oferta a Deus, no dia da profissão. Num casamento, as velas dos novos esposos serviam para o altar durante a missa. Mas, antes, desenrolava-se uma cena, que era muito apreciada de tôda a assistência. Era quando os noivos se ajoelhavam na teia da comunhão: acendiam a vela do batismo na lâmpada do sacrário: e as chamas unidas das duas velas não formavam mais que uma chama, grande e mais viva.

E as velas das criancinhas que morriam pouco depois de batizadas? Por essa ocasião, uma avó inventou um costume para consolar as mães desoladas. Na noite de Natal — dizia a velhinha — as crianças falecidas com a graça batismal, formavam círculo à volta do Presépio do Menino-Deus. Para tornar visível a presença das criancinhas, as mães deviam colocar à volta do Presépio as velas dos filhos. Muitas vêzes, eram muitas as lágrimas derramadas: mas lágrimas de dor e alegria.

E quando chegava a hora da morte para os adultos, ainda era a vela do batismo que se acendia junto do caixão. No dia do enterro, as mães diziam para os filhos: "Vês além aquela vela? É a do batismo. Reza conosco e repete a Jesus no sacrário: "Que a luz perpétua os ilumine".

Lenda tudo isto? Talvez. Mas também poderia ser esplêndida verdade, se todos os cristãos se lembrassem da grande realidade do dia do seu batismo. Que, ao menos, lhes fique como lembrança a vela do batizado.

• A HUMANIDADE PRECISA nos nossos tempos, mais do que nunca, de homens de vontade e de caráter, íntegros e retos, porque hoje, como nunca, a debilidade e a degeneração moral aumentam e recrudescem. Por isso saudamos, com jubilosa esperança, a juventude que tem por norma a retidão e a verdade, o cumprimento fiel

das suas obrigações, a pureza e a integridade espiritual e física. Êsses são os ideais que se impõe ao espírito cristão: amor à verdade, fidelidade ao dever, disciplina, obediência aos superiores, amor ao próximo, alegria e pureza. A juventude que vive êsses ideais é dona do futuro. (Thiamer Toth.)

A voz de Bernadette

Depois de 99 anos, foram encontrados os originais dos interrogatórios judiciais, feitos pela policia à pastorinha de Lourdes. Ecoa ainda, palpitante de simplicidade e candura, a voz de Bernadette, nestes documentos até agora inéditos.



O PROCURADOR IMPERIAL DE NAPOLEÃO III

NA manhã de 21 de Fevereiro de 1858, há quase 100 anos, uma simpática pastorinha de Lourdes, maltrapilha, de olhos brilhantes, saía da igreja paroquial... Acabara a santa missa.

Logo vê aproximar-se um senhor muito sério, que se apresenta como o comissário da policia. Era realmente o enviado das autoridades locais, já apreensivas a respeito dos contínuos rumores e boatos sobre as visões da pobre pastorinha. Ela dizia ter visto Nossa Senhora na gruta de Massabielle, às margens do Gave. Bernadette foi logo conduzida à presença do Dr. Dutour, procurador imperial de Napoleão III. E, entre ambos, entabou-se o seguinte diálogo:

Dutour — Você pretende voltar à gruta tôdas as manhãs?

Bernadette — Certamente, sr. dr.; eu o prometi à Senhora.

Dutour — Mas, todos estão dizendo

que tudo isso não passa de um sonho e de ilusão sua...

Bernadette — Sinto uma imensa alegria quando vou à gruta.

Dutour — Mas, muitos estão já propalando por aí que você e sua familia estão inventando essas falsas aparições para iludir o povo, ganhar muitas esmolas... e assim remediar a sua pobreza.

Bernadette — Eu não espero nenhuma recompensa nesta vida...

Terminado este primeiro interrogatório, cujo texto foi transcrito dos fascículos encontrados nos arquivos policiais, Bernadette, cheia de coragem, retoma o caminho da gruta de Massabielle, e mais uma vez contempla, extasiada, a linda Senhora.

A VISÃO SORRIU...

UM segundo fascículo traz a narração autêntica da primeira aparição da Virgem Imaculada. A exposição foi feita pela mesma vidente, em Fevereiro de 1858, ao comissário de policia. Ei-la:

"Chamo-me Bernadette Soubirous.

Tenho de 13 para 14 anos. Sou de Lourdes. Não sei ler nem escrever e ainda não fiz a primeira comunhão.

No dia 11 de Fevereiro, dia do mercado de Tarbes, Jeanne Balume veio chamar-me para que fôsse com ela colhêr flôres junto ao Gave. Antes de atravessar o canal do moinho do Sr. Lafitte, para passar ao outro lado, ouvi um barulho muito forte, junto à cêrca de ramagens que estava em cima da gruta de Massabielle. Olhei para lá e vi a cêrca a balançar, e, atrás, alguma coisa branca. Reparei bem, um instante. Depois ajoelhei-me para rezar. A visão sorriu e desapareceu na gruta. As minhas amigas, naquela hora, estavam dançando do outro lado da água; perguntei-lhes se tinham visto alguma coisa e disseram-me que não."

COMENTÁRIOS DE UM REPÓRTER

SÃO ainda sugestivas as impressões colhidas por um repórter do "Courrier Français", arquivadas também num terceiro fascículo. Comenta o jornalista:

"Bernadette é uma menina de quase 14 anos... O seu rosto pálido reflete doçura e bondade. Veste muito pobremente: um vestidinho de chita de côr indefinida, sapatos rústicos, um chale de algodão.

— Ao que parece, perguntei-lhe, fala-se muito de você. Isto lhe agrada?

— Fico indiferente a tudo, respondeu.

E o repórter, após acentuar a extrema pobreza da pastorinha, propõe-lhe:

— Você há de vir comigo a Paris, e em três meses estará rica!

— Não quero... Quero continuar sendo pobre.

— Mas, por que não? Você trará também consigo seus pais e irmãos...

— É inútil... não quero, não quero!"

Eis o eco, palpitante de ingenuidade e candura, da canção de Bernadette.

No próximo ano de 1958, a 11 de Fevereiro, comemorar-se-á a data centenária da primeira aparição da Virgem Imaculada à humilde pastorinha de Lourdes.

• CIENTISTAS ALEMÃES orientais asseveram haver encontrado novo material chamado pedrasílica, mais barata que a pedra ordinária. Pode ser empregada para filtragem e garante a respiração das paredes.

O Santo da Semana

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

SANTO INÁCIO DE LOIOLA (31 de Julho)

Nasceu em 1491, no castelo de Loiola, na Espanha.

Fundador da Companhia de Jesus.

Em duas pinceladas se esboça o seu caráter.

Antes, o cavaleiro altivo, o soldado valente. Caráter voluntarioso de líder, cheio de orgulho e frivolidades mundanas.

Depois, o santo. Uma insigne conquista da graça de Deus.

O processo educativo que adotou para a formação própria e dos seus filhos, é uma página de ouro da mais autêntica pedagogia.

As idéias mestras, os motivos-valores no espírito inaciano: a glória de Deus, o amor de Deus, a salvação das almas.

O seu livro dos "Exercícios Espirituais" faz-nos primeiramente assimilar e subjetivar êsses motivos-valores, essas idéias mestras, impelindo-nos ao mesmo tempo a atualizá-las em cada momento da vida.

* * *

Personalidade gigante de Fundador e Pai, projeta-se no espaço e prolonga-se no tempo, redivivo no espírito da sua Companhia.

Eis sua obra. Seus filhos, os jesuítas, já são hoje quase 30.000. Evangelizam 80.000.000 de pagãos em 57 centros de missões. Têm no mundo 8.207 centros de ensino, sendo 32 Universidades. Cada ano pregam Retiro Espiritual a 800.000 pessoas; ouvem 27.500.000 confissões e distribuem 59.000.000 de comunhões. Publicam mais de 1.100 revistas em 50 idiomas, com 13.000.000 de assinaturas. A Bibliografia dos seus livros forma anualmente um volume de 200 páginas.

* * *

Todo êsse portento de apostolado fica sumariamente explicado, quando se compreende o dinamismo do amor de Deus.

A alma que se deu a Deus sem reserva é poderosamente dinâmica. E quanto mais amar, mais dinamismo terá.

Mas, convém não esquecer que a expressão mais perfeita e autêntica do amor é a santidade. Santificar-se no próprio estado de vida.

Quanto maior a santidade, tanto mais crescerá o dinamismo de um alma no coração da santa Igreja, para a santificação e salvação do mundo.



LAVRAS — Da. Nelzira Alvarenga envia 100,00 agradecendo graça de saúde em favor do sobrinho e outras graças.

FLORIANÓPOLIS — Da. Laudelina Rodrigues Araújo dá 200,00 às Vocações por graça material de S. A. M. Claret.

BIRIGUI — Recorro a S. A. M. Claret para que possa melhorar do ouvido; dou 50,00 às Vocações. — Soledad Rocha.

GUAXUPÉ — Da. Maria das Mercês A. Correa e Castro envia 1.000,00 às Vocações por ter sarado de insidiosa e gravíssima moléstia.

JACAREÍ — Sr. José Carlos Lamanna entrega 500,00 agradecendo a saúde da sua esposa.

BRUSQUE — Da. Josefina Maestri envia 100,00 agradecendo a cura de reumatismo e a cura do esposo, Sr. Anselmo.

BELO HORIZONTE — Da. Maria M. Guerra agradece por ter sido seu marido feliz nos negócios. Os filhos Maurício e Júlio agradecem a felicidade nos exames e Da. Edwiges por ter melhorado de saúde; enviam 650,00 às Vocações Claretianas.

— Sr. André Conedi envia 50,00 agradecendo a saúde do seu filho.

CORDEIRO — Da. Lucimar Serpa de Moraes agradece a felicidade no parto e envia 500,00 às Vocações.

TORRINHA — Da. Marieta Daniel agradece por sua neta Nadir ter sarado dos ataques que sofria.

RANCHO ALEGRE — Da. Sebastiana Rocha Alves entrega 200,00 agradecendo a graça de seus três filhos terem sido felizes nos exames.

TATUI — L. de C. Barros agradece a graça de a sobrinha ter sido feliz nos exames e envia 100,00 às Vocações.

PIRACICABA — Da. Maria Ifigênia Camargo agradece por ter sido feliz no parto e envia 100,00 às Vocações.

VOTUPORANGA — Sr. Miguel Pereira agradece a graça de seus filhos terem sarado de incômodo incurável; envia 100,00 às Vocações.

CORDEIRÓPOLIS — Devota envia 100,00 pedindo a graça de o marido largar de beber e voltar ao serviço.

MOGI-MIRIM — Da. Ida Francesquini entrega 50,00 às Vocações agradecendo graça de saúde em favor do seu filho.

ITU — Da. Luisa Francischinelli agradece o desembaraço dos negócios do esposo e envia 100,00.

— Da. Inês Francischinelli agradece a saúde do sobrinho e entrega 20,00.

CRUZEIRO — Da. Júlia Guimarães Puccini envia a importância de 2.500,00 agradecendo duas graças especiais de saúde.

— Da. Rut Francischinelli dá 20,00 agradecendo a recuperação da saúde.

PIRAPORA — Da. Tereíla Diniz envia 100,00 agradecendo saúde em favor do filho.

PARAGUASSU — Da. Marianinha M. Prado envia 30,00 agradecendo melhoras de saúde.

CORINTO — Envio 50,00 por ter sarado de forte dor de cabeça. — Anselmo Alves.

Mons. Lafleche, bispo do Canadá, conversando familiarmente com os Padres do Coração de Maria, sobre o S. Fundador, dizia: "Eu não o tratei, mas o vi algumas vezes. E não sei como definir a impressão que me causava... Sempre que o encontrava pelas ruas de Roma, durante o Concílio Vaticano, sentia-me tentado a fazer a genuflexão diante dele, como diante do tabernáculo. Era um sacrário vivo da Eucaristia."

LAMENTAR-SE?

EM tempos de prolongada estiagem as queixas são gerais. Porque o calor é excessivo e porque as colheitas ficam comprometidas. Em épocas de chuvas constantes, o clamor é universal. Lamentam então as enchentes e inundações, que causam estragos e prejuízos maiores do que os produzidos pela seca contínua. A vida é assim. A tranqüilidade perfeita não existe sobre a terra. Sempre surgirá uma nuvem a toldar a limpidez do céu ou um óbice qualquer a atravancar o caminho. O justo equilíbrio ainda não se conseguiu sobre este planeta. Quando não é

o sol abrasador a inutilizar as plantações, são as águas a afogar a terra, roubando-lhe os frutos tão ansiosamente esperados, levados de roldão pelas torrentes.

Será o caso de desesperar, de irritar-se, de amaldiçoar o destino, de praguejar, de mal-dizer a existência e a sorte? Pelo contrário.

É preciso ter paciência e sujeitar-se à Providência divina. Pois mais vale submeter-se aos desígnios do Todo-Poderoso do que estar blasfemando inútilmente contra Deus a vida toda.

FREI BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.323.* — *Um casal de protestantes deseja converter-se ao catolicismo. Como foram batizados e se casaram na seita a que pertencem, desejo saber se, quando se converterem, devem ser batizados e casar-se de novo.*

R. — Se a seita a que pertencem administra bem o batismo, não é necessário batizá-los de novo. O batismo conferido do modo devido, quer o ministro seja católico, quer não, é válido e produz seu efeito.

Se o batismo foi válido, os dois protestantes ao se casarem receberam o sacramento do matrimônio. Ao se converterem, não precisam casar-se de novo, pois já estão casados. O matrimônio contraído por pessoas que nasceram e foram batizadas no protestantismo, é sacramento. Seu efeito perdura enquanto os cônjuges viverem.

Caso o batismo tenha sido inválido, os dois protestantes, ao se converterem, devem receber o batismo. Não há necessidade de casá-los novamente, pois o contrato matrimonial, que fizeram quando não eram cristãos, torna-se sacramento ao ser-lhes administrado o sacramento do batismo.

P. 3.324.* — *Desejo saber o endereço do Seminário para vocações tardias, que há em São Paulo.*

R. — O endereço é o seguinte: Seminário Vestibular Santo Cura d'Ars, Freguesia do Ó, SÃO PAULO.

P. 3.325.* — *Tenho uma promessa a cumprir em honra de Santo Antônio. Peço-lhe indicar-me o endereço para onde poderei enviar a importância.*

R. — Pode dar a importância a alguma igreja de sua cidade. Desta forma cumprirá sua promessa.

P. 3.326.* — *Um pastor protestante afirmou, numa pregação, que se devia linchar todas as mulheres sortistas. Que pensar da doutrina deste pastor protestante?*

R. — Esta doutrina é contrária à moral cristã. Embora ler sorte seja pecado, não é lícito aos indivíduos matar, por iniciativa própria, a quem comete tal pecado. Quem o fizesse, cometeria pecado grave e seria réu de homicídio.

Somente a autoridade civil, legitimamente constituída, tem competência para aplicar a pena de morte. E só poderá fazê-lo para castigar os crimes que, de acôrdo com o que estabelece o Código Penal, devam ser punidos com esta pena.

P. 3.327.* — *Pensar voluntariamente em coisas contrárias ao 6.º mandamento sem pô-las em prática é pecado grave?*

R. — Sim, é pecado grave. Contra o 6.º mandamento pode-se pecar por *pensamentos, desejos, palavras e obras*. Quem pensa voluntariamente em coisas contrárias ao 6.º mandamento, comete pecado grave. O mesmo acontece a quem deseja, fala e pratica alguma coisa contrária à castidade.

O que constitui o pecado não é o ato externo, mas a adesão da vontade a uma coisa contrária à lei de Deus. Desde que a vontade queira uma coisa gravemente ilícita, embora não consiga pô-la em prática, comete pecado grave.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

• SEGUNDO INFORMA a Madre Superiora do Carmelo de Bul-chu (Indo-China), o soldado comunista que disparou seu fuzil contra o tabernáculo, morreu instantaneamente de um ataque cardíaco. Quando entrava na capela do convento, uma religiosa observou-lhe que ali era a casa de Deus; respeitasse-a. "Onde está seu Deus?"

"Ali", e a Irmã indicou o sacrário. O soldado apontou a arma e disparou. A bala atravessou a porta, partiu a pílax, espalhou as sagradas partículas. O sacrilego, por um instante, ficou imóvel, olhos fixos no tabernáculo. Depois baqueou, como fulminado por uma síncope. A freira aproximou-se e encontrou... um cadáver.

CRÔNICA INTERNACIONAL

★ **NOVAS CONSTITUIÇÕES DA ORDEM FRANCISCANA.** — Os Ministros Gerais dos quatro ramos da Ordem Franciscana (Frades Menores Franciscanos, Frades Menores Conventuais, Frades Menores Capuchinhos e Terceiros da Ordem Regular de São Francisco), apresentaram ao Cardeal Valeri, Prefeito da Sagrada Congregação de Religiosos, o projeto das novas constituições dos Terceiros da Ordem Secular de São Francisco. Simultaneamente entregaram ao cardeal uma súplica destinada ao Sumo Pontífice, pedindo a aprovação do projeto. Este é fruto de longos anos de trabalho. Tem-se por fim adaptar a organização dos Terceiros da Ordem Secular às modernas condições de vida.

★ **A JOC E A EXPANSÃO INDUSTRIAL NO CANADÁ.** — “Perante a expansão industrial crescente, a JOC tem graves responsabilidades” — sublinhou o novo presidente do Conselho Nacional Jocista canadiano, João Marcos Lebeau, que insistiu na necessidade premente de se mostrar a todos os jovens trabalhadores o sentido verdadeiro da sua vida.

O programa social da JOC no ano próximo servirá para estudar o papel do dinheiro na vida do jovem trabalhador. Segundo este programa, a JOC divulgará entre os jovens operários a concepção verdadeiramente cristã da riqueza e auxiliá-los-á a utilizar melhor o seu dinheiro.

★ **AS VÍTIMAS SERÃO AOS MILHÕES, EM CASO DE GUERRA ATÔMICA.** — O chefe da defesa passiva norteamericana, Val Peterson, prevê “milhões” de vítimas no caso duma guerra atômica. Ao fazer esta declaração numa subcomissão de finanças da Câmara dos Representantes, em Washington, disse que mesmo que os Estados Unidos gastassem 32 bilhões de dólares na construção de abrigos, só 60 por cento da população americana polderia salvar-se.

E, concluindo, afirmou: “Perderemos milhões de pessoas se houver uma guerra. Uma única coisa há a fazer: é evitá-la.”

★ **TÔDAS AS CERIMÔNIAS EM HONRA DO PAPA FORAM PROIBIDAS NA IUGOSLÁVIA.** — Enquanto no mundo se comemorava o 81.º aniversário de Sua Santidade Pio XII e o 18.º da sua eleição para o Sumo Pontificado, tôdas as cerimônias deste gênero foram proibidas na Iugoslávia, assim como qualquer manifestação em honra do Papa. Os católicos iugoslavos não deixaram, porém, de rezar pelo Santo Padre, no ambiente dos seus lares.

★ **O PAPA FALANDO A 40.000 ESTUDANTES DE ROMA.** — Ao receber 40.000 alunos e alunas dos liceus de Roma, Pio XII disse-lhes nomeadamente o seguinte: “Que-

reis que se erga outro edifício sôbre as ruínas acumuladas por aquêles que preferiram o erro à verdade? O mundo deverá ser reconstruído em Jesus Cristo. Que aquêles que sonham com uma inexistente decadência e que prevêem impossíveis declínios da Igreja vão até muito atrás na História, que reflitam no presente e prevejam o futuro. Os que quiserem atacar a Igreja, despedaçar-se-ão de encontro à pedra sôbre a qual Cristo, seu Divino Fundador, a edificou.”

Pio XII exortou os jovens a serem “entusiastas e ardorosos”, para “propagarem o fogo que Jesus veio trazer ao mundo”.

★ **O PADRE MATEUS CRAWLEY IRÁ A PORTUGAL PARTICIPAR DO ENCERRAMENTO DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE CRISTO-REI.** — Vai realizar-se, de 9 a 13 de Agosto, na Cova da Iria, o VII Congresso Internacional de Cristo-Rei. O tema será “O Reino de Cristo no nosso tempo”. No encerramento daquela jornada irá ao Santuário de Fátima uma grande peregrinação nacional presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Serão oradores Mons. Fulton Sheen, Bispo Auxiliar de Nova York, e o Padre Mateus Crawley, o grande apóstolo do Coração de Jesus e da entronização da sua imagem nos lares. Falarão ainda, no Congresso, os Srs. Prof. Marcel Clément, de Paris, o Padre G. Wetter, S.J., de Roma, e o Padre Lombardi.

★ **RECOMEUÇOU, COM NOVA VIOLÊNCIA, A PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA NA HUNGRIA.** — O jornal do Vaticano, “L'Osservatore Romano”, disse que a perseguição religiosa, na Hungria, “tinha recomeçado com nova violência”. Acrescenta: “As coisas chegaram a um ponto em que não se pode crer que o protesto da consciência humana e cristã afete o regime restabelecido em Budapest por tanques soviéticos.”





REGINA MELILLO DE SOUZA

PUDIM REAL

Ingredientes necessários:

- 1/2 quilo de figos secos;
- 200 gramas de manteiga ou margarina;
- 200 gramas de chocolate;
- 6 ovos;
- 1 xícara de leite.

Modo de preparar o pudim:

Passa-se à máquina os figos, juntando-se a seguir a manteiga e o açúcar.

Numa xícara de leite, desmancha-se o chocolate, tendo o cuidado de não deixar encaroçar, misturando-se as claras batidas em neve e as gemas, cuidadosamente desfeitas.

Unta-se uma fôrma com manteiga ou banha e leva-se ao forno, em banho-maria. Serve-se coberto com creme e enfeitado com figos inteiros.



CONSELHOS PRÁTICOS

A tarefa da dona de casa pode ser amenizada pela arte de simplificar os inevitáveis trabalhos que aparecem. São muitas vezes preciosos, os pequenos conselhos e alguns deles aqui estão:

— As fechaduras devem ser, regularmente, limpas. Para isso, tire a chave colocando nela uma gota de óleo, tornando a colocar na fechadura a chave assim besuntada. Abra e feche diversas vezes, fazendo-a funcionar, e ela jamais emperrará. Esse método não serve para as fechaduras do tipo Yale.

— Para que as carretilhas das cortinas funcionem bem, não use óleo, que atrai poeira impedindo-as de correrem normalmente, mas empregue um pouco de cera de lustrar móveis, uma vez por mês, mais ou menos.

— Para que os colarinhos das camisas fiquem limpos sem que seja necessários es-

fregá-los em demasia, conserve-os, de um dia para outro, em água onde se dissolveu sabão em flocos e uma colher de sopa de um dora o em flocos e uma colher, das de sopa, de um detergente qualquer.

— Ao lavar as paredes e as portas, comece sempre de baixo para cima.

— Para a limpeza das janelas, um pedaço de camurça dá ótimos e excelentes resultados.

— As manchas dos mármore são facilmente removidas com vinagre e suco de limão, que devem ser imediatamente tirados com água e sabão, para que não marquem o mármore.

— As prateleiras, portas e peitoris das janelas lucrarão muito, se forem polidos com cera branca de lustrar móveis, após a lavagem comum.



FALAM OS SANTOS

“Não conheço dificuldade que me falte ânimo para enfrentá-la. Disto eu tenho provas, e em coisas bem difíceis. Se logo ao começar uma obra santa conseguia vencer a resistência da natureza covarde, sempre me vi de parabéns.

Se trabalhamos só para Deus, acontece que Ele, para aumentar nosso merecimento, deixa a alma experimentar certo medo, até o momento que esta se resolve a agir.

Quanto maior fôr o pavor antecedente, tanto mais pura costuma ser a alegria depois da obra executada, que a princípio impraticável parecia.

Se me é lícito dar um conselho, é este: Aprendei da minha experiência, de nunca dar atenção ao pavor natural do coração e nunca desconfiar da bondade de Deus, quando vos der uma inspiração alta e nobre.

Se o único fim é sua honra, não duvideis do feliz êxito, pois Deus é grande e poderoso!”

(Santa Teresa)

Os noivos

Quem all estivesse apreciando, veria que nesse ponto foi como quando, no meio de uma ópera séria, se levanta por equívoco um cenário antes do tempo, e se vê um cantor que, não pensando naquele momento haver um público no mundo, conversa sem cerimônia com seu companheiro. A cara, o gesto, a voz do tio conde, ao dizer êsse *infelizmente!*, foi tudo natural: aí não havia política: era mesmo verdade que êle lastimava ter os seus anos. Não que êle chorasse os divertimentos, a vivacidade, a graça da juventude: tudo isso eram frivolidades, tolices, misérias! A causa do seu desgosto era bem mais sólida e importante: era que êle esperava um certo posto mais alto, quando vagasse; e receava não chegar a tempo. Obtido que o houvesse, podia-se estar certo de que êle não mais se preocuparia com os anos, não desejaria outra coisa, e morreria satisfeito, como todos aquêles que desejam muito uma coisa asseguram querer fazer quando chegarem a obtê-la.

Mas deixemo-lo falar: "Compete a nós", continuou êle, "ter juízo pelos moços, e consertar-lhes os malfeitos. Felizmente, ainda estamos a tempo; a coisa não fêz rumor; ainda é o caso de um bom *principiis obsta*. Afastar o fogo da palha. Às vêzes um sujeito que, num lugar, não faz bem, ou que pode ser causa de algum inconveniente, fica às mil maravilhas em outro. Vossa paternidade bem saberá achar o ninho conveniente a êsse religioso. Há também justamente a outra circunstância, de que êle possa ter caído em suspeita de quem... poderia desejar que êle fôsse removido; e, colocando-o em qualquer lugar um pouco distante, com uma cajadada matamos dois coelhos; tudo se acomoda por si, ou, por melhor dizer, não há prejuízo algum".

Esta conclusão, esperava-a o padre provincial desde o princípio do discurso. — Ah! afinal — pensava êle agora consigo: — estou vendo aonde você quer chegar: isso é coisa velha; quando um pobre frade é aborrecido por vocês, ou por um de vocês, ou lhes faz sombra, logo, sem procurar saber se êle está errado ou certo, deve o superior fazê-lo arribar.

E, quando o conde acabou e soltou um longo bufido que equivalia a um ponto final, o provincial disse: "Entendo muito bem o que o senhor conde quer dizer; mas, antes de dar um passo..."

"É um passo e não é um passo, reverendíssimo padre: é uma coisa natural, uma coisa comum; e, se não se toma esta providência, e logo, prevejo um monte de desordens, uma iliada de desgraças. Um desatino... meu sobrinho eu não creia... aqui estou eu, para isto... Mas, no ponto a que a coisa chegou, se não a cortarmos sem perda de tempo, com golpe decidido, não é possível que ela pare, que fique secreta... e então já não é somente meu sobrinho... Mexe-se numa casa

de maribondos, reverendíssimo padre. O sr. vê; somos uma casa, temos alianças...

"Conspícuas."

"O sr. me entende: gente essa tôda que tem sangue nas veias, e que, neste mundo... é alguma coisa. Entra aí o pundonor; torna-se um negócio comum; e então... mesmo aquêles que são amigos da paz... Seria um verdadeiro dissabor para mim o ter de... o achar-me... eu que sempre tive tanta propensão pelos padres capuchinhos...! Os senhores, padres, para fazerem bem, como fazem com tanta edificação do público, necessitam de paz, de não terem contendas, de estarem em boa harmonia com os que... E, depois, êles têm parentes no século... e estas questões de honra, por pouco que se prolonguem, estendem-se, ramificam-se, acabam envolvendo... meio mundo. Acho-me neste espinhoso cargo, que me obriga a manter um certo decôro... Sua Excelência... os senhores meus colegas... tudo se torna questão de corporação... e tanto mais com aquela outra circunstância... O sr. sabe como são estas coisas."

"Realmente", disse o padre provincial, "o Padre Cristóvão é prégador; e eu já tinha alguma idéia... Pedem-se justamente... Mas neste momento, em tais circunstâncias, isso poderia parecer uma punição; e uma punição antes de haver apurado bem..."

"Não, punição não: uma medida de prudência, um expediente de conveniência comum, para impedir os desastres que poderiam... já me expliquei."

"Entre o sr. conde e mim, a coisa fica nestes termos; compreendo. Mas, se o fato é como foi referido a Vossa Magnificência, parece-me impossível que no lugar não haja transpirado alguma coisa. Em tôda parte há instigadores, intrigantes, ou pelo menos curiosos malignos que, se puderem ver em luta nobres e religiosos, acham nisso um prazer louco; e farejam, interpretam, mexericam... Cada um tem o seu decôro a preservar; e eu, ademais, como superior (indigno), tenho um dever expresso... A honra do hábito... não é coisa minha... é um depósito do qual... O sr. seu sobrinho, já que está tão exaltado, como diz Vossa Magnificência, poderia tomar a coisa como uma satisfação dada a êle, e... não digo gabar-se, triunfar, mas..."

"Assim lhe parece, reverendíssimo padre? Meu sobrinho é um cavaleiro que no mundo é considerado... conforme o seu grau e o dever; mas perante mim é um criança; e não fará nem mais nem menos do que o que eu lhe prescrever. Digo-lhe mais: meu sobrinho não ficará sabendo de nada. Que necessidade temos nós de prestar contas? Isso são coisas que nós fazemos entre nós, como bons amigos; e entre nós hão de ficar. Não se preocupe com isto. Devo estar acostumado a não falar." E bufou. "Quanto aos mexeriqueiros", continuou, "que é que hão de dizer? Um religioso que vai prégear noutra terra é coisa comum! E, depois, nós que vemos... nós que prevemos... nós a quem competê... não nos devemos preocupar com os mexericos."

"Porém, a fim de preveni-los, seria bom que, nesta ocasião, o sr. seu sobrinho fizesse alguma demonstração, desse algum sinal patente de amizade, de consideração... não para conosco, mas para com o hábito..."

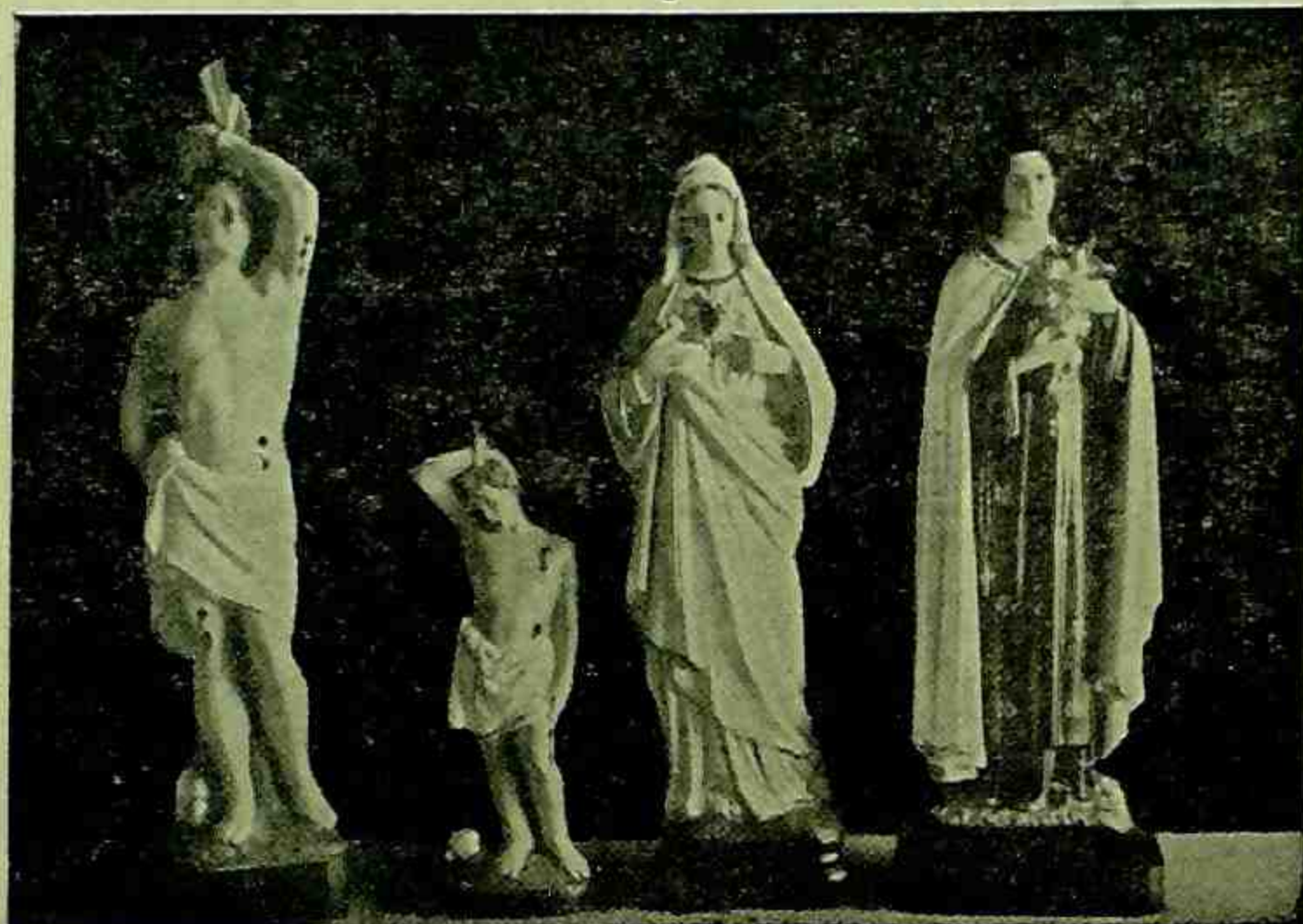
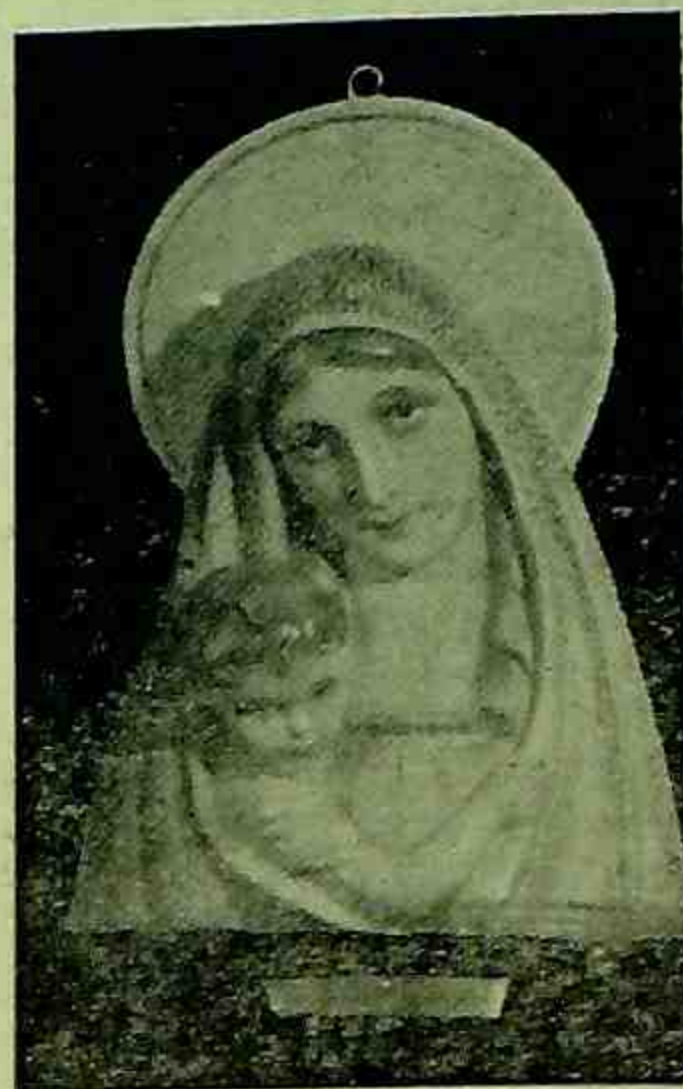
(Continua)

INDÚSTRIA DE OBJETOS ARTÍSTICOS
DE ADÔRNO "CROMPLASTIC"

Fiorenzo Mazzini

RUA MANOEL GUEDES, 474
ITAIM

TELEFONE 8-5066
SAO PAULO



Decorações de altares.
Vias-Sacras.
Imagens de todos os
tipos e tamanhos.
Qualquer trabalho no
gênero.
Composições. Cimento
branco, Mármore, Ma-
deira, Bronze e Gesso.

Livraria da "AVE MARIA", Caixa 615, São Paulo

ROMANCES

Aos Acordes do Violino	40,00
A Cabana do Pai Tomás	80,00
A Gaiola Dourada	35,00
A Senhora Corentini	40,00
Duas Marcas	35,00
Fica em Tua Casa	32,00
Foi Assim que Matei meu Filho	35,00
Josefina ou a Filha de Maria	50,00

Lições de Abismo - G. Corção	60,00
Magna Peccatrix	40,00
Maria da Tempestade - J. Mohana	80,00
Os Dramas da Oficina	40,00
O outro Caminho - J. Mohana	60,00
Pelas Mãos de uma Menina	40,00
Ricardo Coração de Leão	50,00
Sem Família	80,00
Os Noivos	70,00
Ben Hur	80,00
Fabiola	80,00

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
- o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!

NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:-
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!

Indispensável alimento para crianças, adultos, doentes, viajantes ou idosos.
Excelente na preparação de bolos, mingaus, pudins e molhos.
Fácil de mastigar e a farinha de arroz é mais digestiva e mais saudável.

IDISA INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.

Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma instituição dedicada à alimentação infantil.